

Corrêa vai ao Acre avaliar captura de Darli

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, viaja amanhã a Rio Branco, no Acre, onde manterá contatos com lideranças seringueiras e de direitos humanos e da área penitenciária daquele estado. Ele vai verificar, pessoalmente, os recursos existentes para a recaptura de Darli e Darci Alves, que fugiram dia 15 da Colônia Penal, onde cumpriam pena de 19 anos pelo assassinato do seringueiro Chico Mendes.

Maurício Corrêa informou que todos os indicativos da Polícia Federal são de que Darli e Darci ainda estão em território acreano. Segundo o ministro, as buscas continuam, inclusive com a ajuda do helicóptero cedido pela Aeronáutica, num trabalho conjunto entre as polícias estadual e federal. Em sua estada em Rio Branco ele vai verificar as condições e os recursos designados para a operação de busca aos fugitivos.

No próximo dia 5, Maurício Corrêa e o ministro do Exército, Zenildo Lucenta, viajam a Boa Vista, em Roraima, onde vão deslançar a segunda fase da operação Selva Livre, visando à retirada dos garimpeiros da reserva ianomami. Maurício Corrêa esclareceu ainda que tratará em Roraima, da demarcação da reserva

dos índios macuxis e do assassinato do advogado e seu amigo, Paulo Coelho.

De Boa Vista, Maurício Corrêa e o ministro do Exército seguem para Surucucu, a 30 quilômetros da fronteira com a Venezuela. Eles vão acompanhar o início da operação Selva Livre, que visa retirar os garimpeiros da área dos índios ianomami. O Exército dará apoio logístico à operação com o pelotão ali sediado. A operação terá participação também da Fundação Nacional do Índio (Funai), da Polícia Federal, e de profissionais da Fundação Nacional de Saúde, para a assistência aos índios e garimpeiros. Por sua vez a Aeronáutica participará com a vistoria de todas as aeronaves que se deslocarem de Boa Vista, já tendo decretado a reserva como área restrita.

O ministro Maurício Corrêa explicou que o Governo, desta vez, tomou medidas de longo prazo para evitar a volta dos garimpeiros à reserva ianomami. A declaração de área restrita, vigorará inicialmente, por um ano, e helicópteros vão sobrevoar a região, para agir imediatamente caso descubra algum foco de garimpagem na área dos índios.

Governo é acusado

O governador do Acre Romildo Magalhães (PDS) retornou ontem ao estado depois de 12 dias de descanso no litoral nordestino junto com vários assessores. Magalhães, que prometeu assumir o comando das operações de recaptura do fazendeiro Darly Alves da Silva e do filho Darcy Alves Pereira — ambos condenados a 19 anos de prisão por causa da morte do líder sindical e ecologista Chico Mendes — criticou o Governo Federal por não ter liberado verbas para a reforma do presídio existente e a construção de um novo. "Não foi por falta de advertências que a fuga ocorreu", disse.

A operação de recaptura, da qual participam as polícias Civil, Militar e Federal, ficou mais precária durante o Carnaval. Cada polícia controla o trabalho de suas respectivas equipes, o que tem sido motivo de



Magalhães: advertências

críticas por parte das 35 entidades ligadas à preservação da floresta e à defesa dos direitos humanos que formam o Comitê Chico Mendes.

O secretário de Segurança José Elias Chaul acredita que Darly e Darci ainda estão no Acre, possivelmente na Cidade de Rio Branco ou em uma das centenas de fazendas na região de Xapuri e Brasília.

PM pede apoio da sociedade

O empreiteiro Telson Camilo Vieira, contou ontem aos parentes em Rio Branco que viu Darly na BR-317, nas proximidades de Brasília. "Estamos procurando uma agulha no palheiro", disse o coronel Jair Tomas, comandante da Polícia Militar do Acre. Segundo Tomas, que se declara otimista, a recaptura de Darly e Darci só ocorrerá quando a sociedade decidir colaborar com o trabalho das polícias. "Do contrário, esperamos que os fugitivos decidam mudar de esconderijo para cair em nossas garras. Tomas acredita que neste aspecto o apoio do helicóptero é muito importante. "Não podemos desanimar", prega.

Darly e Darci fugiram no dia 15 junto com outros sete presidiários de um pavilhão apelidado de segurança máxima em Rio Branco. O outro filho de Darly, Oloci, não fugiu porque no dia estava gozando de liberdade de sete dias concedida pelo judiciário acreano. Darci e Oloci já haviam sido condenados a 14 anos de prisão em 1990 acusados de tentativa de homicídio contra um grupo de seringueiros que havia

acampado na sede do extinto IBDF em protesto contra o desmate de uma área de floresta.

Darly possui admiradores em todos os escalões de poder contrários ao movimento dos seringueiros do qual Chico Mendes se tornou mártir. O irmão de Darly, Alvarino, também acusado de mandante da morte do seringueiro, continua foragido da Justiça. Darly e Alvarino sempre estiveram envolvidos em crimes em Minas Gerais, onde nasceram, posteriormente no Paraná e finalmente no Acre. Chico Mendes revelou que eles eram foragidos da Justiça após trazer um pedido de prisão expedido pelo juiz da Comarca de Umuarama, no Paraná, onde Darly seria julgado no dia 23 de março acusado da morte do corretor de imóveis Acir Urizzi.

O sindicalista Osmarino Amâncio Rodrigues, considerado o sucessor de Chico Mendes, confirmou ontem que algumas entidades ambientalistas internacionais pretendem bloquear a liberação de recursos estrangeiros para o Brasil, enquanto não forem capturados Darly e Darci.